

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR¹

Melcka Yulle Conceição Ramos
Mestranda em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Maria José Pires Barros Cardozo
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico-PPP. Buscou-se investigar a participação da comunidade escolar em uma escola pública da rede estadual de São Luís-MA, no processo construção do PPP. Para tanto, foi necessário abordar a importância da participação no contexto escolar; analisar as percepções dos sujeitos da comunidade escolar sobre o PPP e, identificar as ações que a escola desenvolveu a partir do mesmo. Nesta investigação os instrumentos de coleta de dados foram o formulário e a entrevista semiestruturada, os dados foram analisados com base nos estudos de Libâneo; Oliveira e Toschi (2007), Vasconcellos (2010), Veiga (1998), Paro (2000) etc. Concluiu-se que a escola pesquisada buscou oportunizar espaços para a participação, entretanto esse princípio ainda não é uma prática cotidiana.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico. Participação. Comunidade Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo está centrado na busca de evidenciar a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico-PPP. A ação coletiva no espaço escolar é um aspecto imprescindível, pois pode excluir práticas autoritárias do cotidiano da escola. No entanto, a construção desse instrumento de forma coletiva ainda é vista como uma dificuldade constante, fato esse preocupante.

O PPP é um tema que nos últimos anos vem sendo bem debatido na comunidade escolar e acadêmica, no entanto, isso pouco tem repercutido na sua viabilização na realidade das escolas maranhenses, neste caso específico, no município de São Luís. A sua discussão faz-se necessária,

¹Artigo elaborado a partir da monografia intitulada PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: uma construção possível a partir da participação da comunidade escolar, São Luís, 2015, UEMA e do projeto de pesquisa da dissertação, em fase inicial, do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE\UFMA.

para que as escolas tenham clareza sobre a obrigatoriedade e, principalmente, necessidade desse instrumento como um dos elementos que possibilitam a gestão democrática.

Considerando o exposto, o estudo tem como objetivo investigar a participação da comunidade escolar em uma escola pública da Rede Estadual de São Luís- MA na construção do PPP. Para tanto, procurou-se compreender a importância da participação no contexto escolar; identificar as etapas de construção do PPP; analisar as percepções dos sujeitos da comunidade escolar sobre o PPP e identificar as ações que a escola passou desenvolver a partir desse instrumento de planejamento.

Para esta investigação foi adotada a abordagem qualitativa, essa visa o aprofundamento de um estudo. De acordo com Gressler (2007, p. 102) “As pesquisas qualitativas, de modo geral, visam à compreensão de uma realidade específica, ideográfica, cujos significados são vinculados a um dado contexto [...]”. Nesse sentido, este estudo teve como norte a compreensão da participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico.

Considerando a natureza das fontes utilizadas para compreensão do objeto do estudo, a pesquisa foi bibliográfica e de campo (VERGARA,2006). Nesta investigação os instrumentos de coleta de dados foram o formulário e a entrevista semiestruturada. Visando o alcance dos objetivos propostos os sujeitos da pesquisa foram a comunidade escolar da escola campo da investigação. Após a realização das entrevistas foi realizada a articulação entre as informações obtidas na literatura relacionada à temática e das obtidas no campo do estudo.

2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: COMPREENSÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Na escola é comum ouvirmos com frequência a expressão “projeto”, a utilização constante dessa palavra indica a necessidade da escola ter um instrumento de trabalho que lhe dê um norte, que rompa com o imprevisto e falta de planejamento. Neste contexto, o PPP configura-se como um plano que orienta o trabalho pedagógico da escola. Desse modo, entende-se que projeto é “um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação”. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2007, p. 345)

A obrigatoriedade deste instrumento foi-se acentuando a partir da década de 1990, principalmente com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº

9.394/96. Aos poucos se fez necessário para a organização e planejamento da vida escolar, tendo em vista ser um instrumento que intervém na realidade da escola.

As concepções sobre o PPP variam a partir da ótica de cada autor. Uma das concepções mais autênticas é a de Lacerda, que destaca o Projeto Político-Pedagógico como “[...] o eixo que direciona a ação coletiva na escola, norteando a atuação dos seus atores na construção permanente da identidade e da autonomia escolar” (2004, p. 51). É evidente o quanto as etapas desse instrumento traduzem a necessidade da ação coletiva, já que precisa desde a sua construção até a avaliação da opinião dos sujeitos.

Existem várias propostas de organização e construção do Projeto Político-Pedagógico. Sob a ótica de Vasconcellos (2010) é determinado à construção do projeto a partir das fases que se denominam: marco referencial, diagnóstico e programação. Sob a ótica de Veiga (1998) as fases são nomeadas como ato situacional, ato conceitual e ato operativo. A escolha da metodologia cabe à escola que irá construir ou reconstruir de acordo com sua realidade local.

Destacamos novamente a importância do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico, principalmente quando existe a participação da comunidade escolar. Segundo Paro (2000, p. 16) participação é “[...] a partilha do poder [...]”. Essa partilha refere-se à oportunidade de todos exporem opiniões, ideias sobre os assuntos que permeiam a escola, possibilidade de decidir, dessa maneira não somente participar na execução das decisões, mas desde o princípio, ou seja, na tomada de decisão.

3 PERCEPÇÕES DOS SUJEITOS SOBRE CONTEXTO ESTUDADO

Busca-se aqui apresentar, discutir e analisar as impressões e percepções dos sujeitos da escola, baseadas nas suas experiências. Foram estabelecidos questionamentos, dentre eles destacam-se a indagação sobre a concepção, a ideia que se tem desse instrumento teórico-metodológico. As falas apresentadas demonstram uma riqueza de concepções e são em alguns pontos convergentes, a saber:

[...] um projeto macro da escola, aquele que traz todas as características, traz as ações, traz o perfil da escola, na verdade ele traça um perfil da escola, ele diz o que é a escola, quais são as ações que essa escola vai desenvolver ao longo de um período [...] (Sujeito 3, informação verbal)

[...] ele dá o direcionamento do que uma escola necessita para que ela possa agir de forma correta, lá constam todas as ações dos professores, do corpo docente e discente, a parte

administrativa que podem dar um norte para que a escola possa colocar em prática todos seus objetivos, né. (Sujeito 6, informação verbal)

As falas destacam o PPP como um projeto macro que, auxilia a escola a traçar sua identidade, colocado como instrumento de orientação, em que constam as ações para serem desenvolvidas. A fala a seguir, do Sujeito 7 aborda um pensamento promissor a respeito do Projeto Político-Pedagógico, pois o mesmo destacou:

[...] eu não sei por que há uma certa resistência com relação a construção do Projeto Político-Pedagógico, nós sabemos que esse instrumento ele é muito importante, porque ele define a concepção de escola, ele define quais as responsabilidades da escola, então é um documento que só vem a somar, entendeu? Então eu não sei por que essa, e algumas situações essa rejeição com relação ao Projeto Político-Pedagógico. (Sujeito 7, informação verbal)

A fala exposta revela um amadurecimento profissional, porque atribui a importância devida ao PPP e destaca as definições e orientações a partir dele. Para Vasconcellos (2010, p. 26) “[...] parte significativa da resistência à mudança é interna à instituição; ora, através da participação, possibilita-se a articulação e a busca de apoio dos vários sujeitos [...]”.

Na perspectiva de Dalberio (2008) o PPP tem que nascer da discussão, do debate, da responsabilidade e compromisso de todos da escola, com isso estarão mais ligados e comprometidos com a viabilização do instrumento. Nesse sentido, questionou-se dos sujeitos do estudo acerca da participação da comunidade escolar nas etapas de construção do PPP. Evidenciou-se que as respostas foram divergentes, considerando as falas a seguir:

[...] tivemos esse ano, estamos resgatando logo na jornada pedagógica momentos de já de avaliação, avaliamos as ações [...] ele está passando por esse processo de revisão, de avaliação e de já sistematização do que foi estudado com o grupo. (Sujeito 2, informação verbal)

[...] a gente não tem ainda um Projeto Político-Pedagógico formalizado, mas até onde eu sei para que o Projeto Político-Pedagógico possa ser colocado em prática à necessidade de toda participação da coletividade da escola, de todos os setores. (Sujeito 6, informação verbal)

Cem por cento não, quando a gente fala das relações internas a gente vai encontrar algumas resistências, há pessoas que se dispõem e participa, mas a gente encontra grupos dentro da escola que se nega a participar [...] (Sujeito 7, informação verbal)

É perceptível nas falas acima que já existia um PPP na escola, no entanto o mesmo no início do ano foi colocado em discussão, o que proporciona o entendimento de que o mesmo está na fase da sistematização, ou seja, da organização do que foi decidido. A participação ainda não foi totalmente contemplada, vale ressaltar que os sujeitos devem interferir no trabalho da escola, isso se torna viável quando a mesma promove a participação ativa da comunidade escolar em todas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, isto é, quando ela constrói uma cultura participativa e autônoma.

4 CONCLUSÃO

Constatou-se que a escola pesquisada já possuía um PPP, porém ao ser avaliado, sentiram a necessidade de aprimorar esse instrumento. Isso ocorre em virtude desse instrumento ser um processo contínuo, logo precisa ser revisto constantemente, conforme as mudanças da escola e do contexto na qual se insere.

Ficou nítida a participação dos profissionais da escola, no entanto as falas não deixaram evidente se houve a participação de alunos, familiares e comunidade local. A participação da comunidade escolar foi uma dificuldade bastante mencionada, mas percebeu-se o esforço da escola estudada em criar, oportunizar esses espaços para a participação, nesse caso na construção do PPP, porém, essa é uma prática que ainda não foi consolidada.

Pretendeu-se contribuir com o estudo para que as escolas possam usar os achados da investigação para repensarem suas posturas frente à viabilização do PPP, para que construam ações, que reflitam em melhorias, estabelecendo o diálogo da comunidade escolar e local para a construção coletiva e democrática desse instrumento de planejamento e gestão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de Dez de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

DALBERIO, Maria Célia Borges. O projeto pedagógico da comunidade: mediação para a libertação e o alcance da educação de qualidade. **Educação em Revista**, Marília, v.9, n.1, p.1-18, jan./jun. 2008.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Loyola, 2007.

LACERDA, Cecília Rosa. **Projeto Político-Pedagógico: construção, pesquisa e avaliação**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. In _____. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000. Cap. 2, p. 15-27.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.